



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
LINHA DE

Ementa de Curso/Linha: Imagem e Cultura	Período: 2016.2
Disciplina: Tópico em Antropologia da Arte	Código: Mestrado (X) e Doutorado (X)
Nome do Curso: Aura Fractal, Fins da Arte e Capitalismo Artista: Magia, Mercado e Política na Arte Contemporânea	
Professor: Leonardo Bertolossi	
<u>EMENTA:</u>	
<p>O fim está próximo, todos anunciam. Novas ruínas à vista, proliferam dúvidas que produzem incertezas, encruzilhadas e novos fantasmas. Qual o papel da arte e dos artistas nesse cenário? Os personagens do campo/mundo artístico fabulam novas direções e diretrizes, retóricas e práticas. Onde foi parar a crítica de arte? Seriam os curadores os novos artistas? E o que pensar do mercado? “Vilão” absorvente das poéticas insurgentes tornadas <i>commodities</i>, ou difusor de carreiras diante do suposto desaparecimento das instituições artísticas? Quais capitais em circulação? Apenas monetários? E o que dizer sobre a produção contemporânea? Ego centrada? Ansiosa? Ou buscando um real que reencante/reimanentize o “conto de fadas” artístico? Seriam a <i>diferença</i>, o <i>antropológico</i>, os <i>afetos</i> e a <i>vida</i> uma solução alterativa para a “salvação” do mundo da arte, ou uma retomada romântica neoprimativista-folclorizante objetificada para os fetiches artísticos atuais? Dos anos 80 para cá, o sistema artístico internacional passou por diversas transformações e a consolidação de suas instituições. Uma profusão de novas bienais internacionais, feiras de arte contemporânea de diversos segmentos, novos colecionadores e a multiplicação de galerias de arte por todos os continentes. Tal cenário, no entanto, não se deu de forma homogênea e estável. Diagnósticos de crise e as oscilações do setor, aliadas ao panorama da globalização e suas hierarquias desiguais, colaboraram para a manutenção de certo “mal-estar constitutivo” do campo, antes preocupado em afirmar um sentido humanista e um papel social e político para as artes, agora às voltas com o dilema de sua espetacularização e sua serventia ao capitalismo neoliberal. A “magia da arte” começa a se fractalizar numa legião nômade de agentes intermitentes e errantes, uma “guerra de magia” cujo suposto vilão, o mercado, parece ameaçar o papel da arte e sua ontologia, historicamente preconizados pela filosofia ocidental. Críticos de arte e curadores sugerem uma revisão analítica dos modelos narrativos e cognitivos de ordenar a história da arte e seus objetos artísticos; a antropologia se torna disciplina privilegiada para acessar alteridades alhures e experiências diferenciadas que permitam renovar as políticas e poéticas da arte ocidental, e também, por fim, a categoria conceitual da vida surge como horizonte afirmativo da permanência do mito artístico, e de sua finalidade resistente e potente diante dos diagnósticos do seu fim. A aposta conceitual é a de que há uma “guerra de magia” entre o sentido originário da arte (e a tentativa de manter a fantasia ocidental que a justifica), e a “magia capitalista” sedutora e alienante, revisitada. Se Marx já nos falava das inversões perversas do capital no capítulo fulcral sobre a mercadoria, Benjamin sugeria que o capitalismo era uma religião, agora o capitalismo é diagnosticado como uma feitiçaria repleta de alternativas infernais e “mãozinhas invisíveis” que nos tornam cada vez mais reféns de suas estratégias zumbificadoras; um “capitalismo artista” que expande o campo artístico para arenas imprevisas e estetiza a tudo e a todos. Esse curso pretende percorrer essa série de temas e problemas se debruçando sobre os diagnósticos de euforia e crise, assim como a configuração do campo/mundo artístico, seus papéis e retóricas, suas identidades, diferenças e desigualdades, a história do mercado euro-americano e brasileiro, o problema da aura e das diversas enunciações da morte da arte até as “alternativas terapêuticas” em tendência no</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

LINHA DE

“mercado de ideias” do mundo da arte.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO:

Aulas expositivas e seminários realizados pelos alunos. Como parte da avaliação espera-se que os alunos participem ativamente das discussões em sala de aula, apresentem seminários sobre os textos propostos, bem como redijam um ensaio final individual. Este último poderá contemplar temas específicos de pesquisa dos estudantes, mas deverá obrigatoriamente promover uma reflexão consistente e profícua com a bibliografia que compõe as unidades temáticas do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

ANJOS, Moacir dos. Cães sem Plumas: Os Despossuídos na Arte Contemporânea Brasileira. In: **Lua Nova**. No. 96. 2015. pp. 163-175.

BELTING, Hans. Epílogo da Arte ou da História da Arte?; O Fim da História da Arte e a Cultura Atual; Arte Universal e Minorias: Uma Nova Geografia da História da Arte; No Espelho da Cultura de Massas: A Rebelião da Arte contra a História da Arte. In: **O Fim da História da Arte**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. pp. 25-32, 33-50, 115-130, 131-146.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica. In: **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. pp. 165-196.

BERTOLOSSI, Leonardo. Quem foi você, Geração?: Mercado de Arte, Pintura e Hedonismo em Questão. In: **Ciência Hoje**. No. 321. Vol. 54. Dezembro de 2014. pp. 41-54.

BRITO, Ronaldo *et alli*. O Boom, o Pós-Boom e o Dis-Boom. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte Contemporânea Brasileira**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001.

BYRD, Cathy. Is There a “Post-Black” Art? Investigating the Legacy of the “Freestyle” Show. In: **Art Papers**. No. 6. 2002. pp. 35-39.

CARDOSO, Rafael. The Brazilianness of Brazilian Art. In: **Third Text**. 26:1. 2012. pp. 17-28.

CESAR, Marisa Flório. **As Muitas Mortes da Arte**. Texto da palestra homônima da programação da exposição “Depois do Futuro” (EAV/Parque Lage, março-maio de 2016). Manuscrito. pp. 1-24.

CHAIA, Miguel. Arte e Política: Situações. In: CHAIA, Miguel (org.). **Arte e Política**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007. pp. 13-39.

CLAVO, María Iñigo. ¿Es Posible Descolonizar el Concepto de Antropofagia Cultural? In: **Colección Cisneros**. 12/08/2016.

DANTO, Arthur. Introdução: Moderno, Pós-Moderno e Contemporâneo; Três Décadas Após o Fim da Arte. In: **Após o Fim da Arte: A Arte Contemporânea e os Limites da História**. São Paulo: EDUSP, 2006. pp. 3-21, 23-43.

DUARTE, Pedro. A Emergência Filosófica da Arte; O Amor entre Arte e Filosofia. In: **Estio do Tempo: Romantismo e Estética Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. pp. 27-41, 154-166.

EAGLETON, Terry. O Imaginário Kantiano. In: **A Ideologia da Estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. pp. 55-77.

ESCOBAR, Ticio. Os Mapas da Arte: Divagações sobre a Linha do Trópico. In: HUG, Alfons; JUNGE, Peter; KÖNIG, Viola. **Os Trópicos: Visões a Partir do Centro do Globo**. Rio de Janeiro: Centro Cultural do Banco do Brasil, 2007. pp. 40-47.

FERRAZ, Tatiana Sampaio. Quanto vale a Arte Contemporânea? In: **Novos Estudos – CEBRAP**. No. 101. São Paulo. Jan.-Mar. 2015. pp. 117-132.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

LINHA DE

- FIALHO, Ana Letícia de. As Exposições Internacionais de Arte Brasileira: Discursos, Práticas e Interesses em Jogo. In: **Sociedade e Estado**. Vol. 20. No. 3. 2005. pp. 689-713.
- FOSTER, Hal. O Artista como Etnógrafo. In: **O Retorno do Real**. São Paulo: Cosac Naify, 2014. pp. 159-185.
- _____. O que Aconteceu com o Pós-Modernismo? In: **O Retorno do Real**. São Paulo: Cosac Naify, 2014. pp. 187-210.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Atenção e Dispersão: Elementos para uma Discussão sobre Arte Contemporânea; De uma Estética da Visibilidade para uma Estética da Tatibilidade. In: **Limiar, Aura e Rememoração: Ensaio sobre Walter Benjamin**. São Paulo: Editora 34, 2014. pp. 99-119, 155-175.
- GAY, Peter. **A Experiência Burguesa da Rainha Vitória a Freud: Guerras do Prazer**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- GELL, Alfred. A Rede de Vogel: Armadilhas como Obras de Arte e Obras de Arte como Armadilhas. In: **Arte e Ensaio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais**. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da UFRJ. Ano 8. No. 8. 2001. pp. 2001.
- GOLDSTEIN, Ilana. Autoria, Autenticidade e Apropriação: Reflexões a partir da Pintura Aborígene Australiana. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 27. No. 79. 2012. pp. 81-106.
- GRUZINSKI, Serge. **A Guerra das Imagens: De Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- HERKENHOFF, Paulo. Europa de Almuerzo: Receta para el Arte Brasileño. In: **Poliéster**. Vol. 2. No. 8. 1994. pp. 8-15.
- JAMESON, Fredric. The Aesthetics of Singularity. In: **New Left Review**. No. 92. Mar.-Apr. 2005. pp. 101-132.
- LATOUR, Bruno. O que é Iconoclash? Ou, Há um Mundo Além da Guerra de Imagens? In: **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre. Ano 14. No. 29. Jan./jun. 2008. pp. 111-150.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A Ciência do Concreto. In: **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papirus, 1989. pp. 15-49.
- _____. Introdução à Obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 11-46.
- _____. O Desdobramento da Representação nas Artes da Ásia e da América. In: **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. pp. 261-291.
- _____. Olhares sobre os Objetos. In: **Olhar, Escutar, Ler**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. pp. 119-140.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. O Capitalismo Artista. In: **A Estetização do Mundo: Viver na Era do Capitalismo Artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. pp. 39-129.
- MARX, Karl. O Fetichismo da Mercadoria. In: **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. pp. 70-78.
- MAUSS, Marcel. Esboço de uma Teoria Geral sobre a Magia. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. pp. 47-181.
- MICELI, Sergio. Mercado de Arte: Brasil 2000. In: MARQUES, Reinaldo; VILELA, Lúcia Helena (orgs.). **Valores: Arte, Mercado, Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG/Abralic, 2002. pp. 79-105.
- MORPHY, Howard. Arte como um Modo de Ação: Alguns Problemas com Art and Agency de Gell. In: **PROA – Revista de Antropologia e Arte**. No. 3. 2011.
- MOSQUERA, Gerardo. Além da Antropofagia: Arte, Internacionalização e Dinâmica Cultural. In: PEDROSA, Adriano; SCHWARCZ, Lilia (orgs.). **Histórias Mestiças**. Rio de Janeiro/São Paulo: Cobogó/Instituto Tomie Ohtake, 2014. pp. 328-338.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

LINHA DE

- NAVES, Rodrigo. Ainda sobre Arte e Vida. In: **A Calma dos Dias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. pp. 85-89.
- PEDROSA, Mário. Arte e Magia. In: **Arte Ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2015. pp. 305-318.
- PERRY, Gill. O Primitivismo e o “Moderno”. In: PERRY, Gill *et alli* (orgs.). **Primitivismo, Cubismo, Abstração**. São Paulo: Cosac Naify, 1998. pp. 3-30.
- PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Mona Lisa made in China: Refletindo sobre Cópia e Propriedade Intelectual na Sociedade Chinesa a partir do caso de Dafen. In: **PROA – Revista de Antropologia e Arte**. No. 3. 2011.
- PRICE, Sally. **Arte Primitiva em Centros Civilizados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
- RANCIÈRE, Jacques. O Destino das Imagens. In: **O Destino das Imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. pp. 9-42.
- ROLNIK, Suely. Antropofagia Zumbi. In: COHN, Sergio; CESARINO, Pedro; REZENDE, Renato (orgs.). **Azougue: Edição Especial 2006-2008**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008. pp. 203-220.
- ROSENBERG, Harold. **Objeto Ansioso**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- SANTOS, Laymert Garcia dos. Como a Arte Global transforma a Arte Étnica. In: FIALHO *et alli*. **Depois do Muro**. Recife: Joaquim Nabuco/Massangana, 2010. pp. 11-46.
- STENGERS, Isabelle. **La Sorcellerie Capitaliste: Pratiques de Désenvoûtement**. Paris: La Découverte, 2007.
- SZTUTMAN, Renato. The (Re)turn of the Anthropophagites: Reconnecting Oswald de Andrade’s Proposal to Amerindian Art-Thought. In: LAGNADO, Lisette; LAFUENTE, Pablo (orgs.). **Cultural Anthropology: The 24th Bienal de São Paulo 1998**. London: Afterall, 2015. pp. 206-220.
- VERNANT, Jean-Pierre. Da Presentificação do Invisível à Imitação da Aparência. In: **Entre Mito e Política**. São Paulo: EDUSP, 2001. pp. 295-308.
- WEINER *et alli*. Aesthetics is a Cross-Cultural Category? In: INGOLD, Tim (ed). **Key Debates in Anthropology**. New York: Routledge, 1996. pp. 251-293.
- ZILIO, Carlos. Da Antropofagia à Tropicália. In: **Arte e Ensaios: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais**. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da UFRJ. Vol. 18. 2009. pp. 115-147.